

## O GÊNERO TEXTUAL “TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO”

Carmem Regina Teixeira de QUADROS<sup>1</sup>  
(Centro Universitário FEEVALE)  
Ana Maria de Mattos GUIMARÃES<sup>2</sup>  
(Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

*ABSTRACT: This paper aims to analyze Informed Consent Terms, used as a reference on research projects submitted to Ethics Committees' evaluations, concerning the Brazilian Resolution 196/96. Based on Bronckart's theory (1999), which considers the text organization as a leaf with 3 layers – general structure, text mechanisms and statement mechanisms – 30 texts from 3 different institutions were examined in this analysis, all of them approved by the institutions' Ethics Committees. The results led to the main characteristics of the text genre “Informed Consent Terms” that may contribute to ease the writing production of these kinds of texts. This study is relevant because the research community's necessity to elaborate those terms in a clear and cohesive way, so that people are able to understand them and recognize the textual genre.*

*KEYWORDS: text genre; Informed Consent Terms; Ethics Committees' evaluation.*

### 1. Introdução

Este artigo origina-se da dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos, sob o título “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: o gênero e sua estruturação”. Este trabalho voltou-se para a caracterização dos textos do gênero Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), utilizados no encaminhamento de projetos de pesquisa para avaliações nos Comitês de Ética, conforme Resolução 196/96.

Os TCLEs foram introduzidos no Brasil através da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Essa resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos da Bioética: autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado. Tal documento, que regula a pesquisa com seres humanos, considerado um marco na forma como se faz pesquisa no Brasil, é de grande importância, pois atualizou as normas e diretrizes para a pesquisa que envolve seres humanos, e foi elaborado com base em documentos internacionais e nos marcos constitucionais e legais que regulamentam os direitos dos brasileiros em termos individuais e comunitários.

Segundo informações de Francisconi (2004), aproximadamente 60% dos projetos submetidos ao grupo de pesquisa e Pós-Graduação do HCPA (Hospital de Clínicas de Porto Alegre), para serem realizados na Instituição, acabam retornando aos seus autores para que o TCLE seja corrigido ou aprimorado. Ao elaborar o termo, o pesquisador deveria ter o cuidado de utilizar linguagem clara e acessível, evitando o uso de terminologia técnica e de difícil compreensão para a pessoa que deverá assiná-lo. Muitas vezes, o modo como as pessoas recebem a informação acerca dos TCLEs não é clara; os destinatários não se satisfazem com as informações. Também o fato de o relacionamento entre profissional-paciente ser assimétrico e de haver diferenças no nível educacional e no conhecimento científico de ambas as partes pode trazer problemas de compreensão. Questões como a adequação do vocabulário,

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS. Professora do Centro Universitário FEEVALE.

<sup>2</sup> Doutora em Linguística, professora do Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada da UNISINOS e orientadora da dissertação que originou este artigo

clareza nas explicações sobre a preservação da privacidade, o direito de receber novas informações ao longo da pesquisa são algumas das dificuldades encontradas nos textos de TCLE, que envolvem tanto a sua estrutura como a sua compreensão. Sente-se, pois, a necessidade de estudar com mais profundidade o gênero instaurado a partir de 1996, com a regulamentação ética das pesquisas no Brasil.

Assim, uma análise mais detalhada dos textos conhecidos como TCLE é muito importante. No presente estudo, a caracterização do gênero TCLE foi realizada com base em investigação realizada em 30 textos, oriundos de três instituições diferentes, duas universitárias e uma hospitalar, sendo que todos foram encaminhados e aprovados por Comitês de Ética dessas instituições. Os TCLEs analisados pertencem a diferentes áreas de conhecimento: Ciências Exatas (1), da Saúde (20), Sociais Aplicadas (2), Humanas (2), Lingüística, Letras e Artes (5).

Para a análise dos textos, foi utilizada a concepção de Bronckart (2003), que concebe a organização do texto como um folhado constituído por três camadas superpostas: infraestrutura geral, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos.

Num primeiro momento, foi analisada a infra-estrutura geral dos textos, compreendendo os seguintes parâmetros: a temática do TCLE, o tipo de discurso predominante, seqüências textuais presentes, articulações entre essas seqüências. No segundo momento, foi efetivada análise dos mecanismos de textualização, sendo considerados os parâmetros de coerência temática, coesão nominal e verbal, conexão lógico-temporal. No terceiro momento, foram analisados os mecanismos enunciativos, para verificar as vozes e modalizações presentes.

## **2. PLANO GERAL DOS TCLEs**

Em relação aos TCLE, o plano geral está a priori determinado pela resolução 196/96, que diz que o esclarecimento dos sujeitos de uma pesquisa deve incluir os seguintes aspectos: “a justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa; os desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados; os métodos alternativos existentes; a forma de acompanhamento e assistência, assim como seus responsáveis; a garantia de esclarecimento, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, informando a possibilidade de inclusão em grupo controle ou placebo; a liberdade do sujeito se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado; a garantia do sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa; as formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa e as formas de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa”.

Como a legislação é bastante clara com relação ao conteúdo temático dos TCLEs, o conteúdo desses textos tende a seguir um mesmo padrão, como mostra o exemplo a seguir. (Por motivos éticos, foram retirados todos os aspectos que poderiam facilitar a sua identificação.).

**Título do Projeto:**

Nome da pesquisa.....

Termo de consentimento informado e de permissão para a participação de

.....

Você e seu filho ou filha foram convidados a participar de um estudo sobre a..... O estudo está sendo conduzido pelo professor....., em colaboração com a professora..... Esta pesquisa integra um projeto internacional em andamento em que se examina a..... em vários países, incluindo.....Estamos interessados em saber como a criança

..... sobre suas.....e como compartilha

.....

A participação no projeto exige uma visita a sua casa e a gravação de

..... entre você e..... A primeira

..... será sobre.....que.....tenha

vivenciado recentemente e a segunda acontecerá quando você ou seu filho ou filha compartilharem..... Você também deverá responder um

questionário com informações pessoais. A visita vai durar aproximadamente duas horas.

Não há riscos associados a sua participação nesta pesquisa para além daquelas associadas à vida cotidiana. Sua participação nos ajudarem a entender o modo pelo qual as crianças de diferentes culturas se engajam.....

As informações que obtivermos de você serão rigorosamente confidenciais; seu nome real será substituído por outro em qualquer apresentação ou publicação baseada em nosso estudo. Suas respostas serão confidenciais e a participação no estudo é totalmente voluntária. Você pode se recusar a participar ou pode se retirar a qualquer momento sem qualquer penalidade. Como suas conversas serão gravadas em áudio e vídeo, você tem todo o direito de revisar as

**Concordância da Mãe em Participar:**

Eu,....., concordo em participar do projeto descrito.

Assinatura da Mãe:.....

Data:.....

**Permissão dos pais ou responsáveis para a participação da criança**

Eu

....., concedo permissão para que meu filho (filha)....., participe do projeto descrito.

Assinatura da Mãe ou responsável:.....

Data:.....

**O conteúdo temático do TCLE analisado apresentou a seguinte forma:**

- \* convite para participação e justificativa da pesquisa;
- \* procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
- \* riscos possíveis e benefícios esperados);

- \* garantia de sigilo, liberdade do sujeito a se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização ou prejuízo ao seu cuidado;
- \* convite a assinar o documento;
- \* concordância em participar da pesquisa;
- \* permissão dos pais ou responsáveis para a participação da pesquisa.

Não foram feitas referências às formas de ressarcimento e indenização diante de eventuais danos, conforme consta na Resolução 196, visto que o trabalho não abarca estas características. Confirmou-se, pois, no TCLE, escolhido como modelo de análise, que a resolução 196/96 determinou o plano geral deste texto, funcionando como *epitexto*<sup>3</sup> do gênero TCLE e seguiu todos os elementos temáticos prescritos pela resolução 196/96.

Retomando o texto, é possível constatar que é dirigido a um destinatário que está revestido de autoridade à medida que possui algo que tem a possibilidade de outorgar, algo que é considerado valioso ao emissor (no caso, o pesquisador): o consentimento em participar da pesquisa. Em função do seu portador (pesquisador), mostra claro predomínio das funções informativa e apelativa da linguagem.

Fundamentalmente, traz informações como o título, que antecipa ao leitor a importância do conteúdo desse texto, seguido dos aspectos exigidos pela Resolução 196/96. O vocabulário empregado é preciso. Não foram incluídos vocábulos polissêmicos, ou seja, com multiplicidade de significados, embora apareçam expressões científicas como “co-construção de narrativas por falantes monolíngues e bilíngües”, no título. A assimetria entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa – um que pede e outro que pode ceder ou não ao pedido – obriga o primeiro a optar por um estilo formal, que recorre ao uso de fórmulas de cortesia já estabelecidas convencionalmente, como “Convido-a a participar...”. A solicitação é feita na 1ª pessoa, o que torna o texto mais pessoal, aproximando o pesquisador do sujeito da pesquisa. A utilização da modalidade oral provoca o efeito de uma seqüência dialogal, como se o pesquisador fizesse um convite ao diálogo, onde ele informa todos os procedimentos que envolvem a pesquisa, com a finalidade de convencê-lo a assinar o termo, ou seja, concordar em participar da pesquisa.

A macroestrutura deste texto divide-se, primordialmente, em duas unidades: a unidade 1, em que o pesquisador explica todos os aspectos exigidos pela Resolução 196/96, determinando o que o pesquisador pretende assim como as condições que reúne para alcançar aquilo que pretende e convida o sujeito a participar dela; esta unidade apresenta a explicação detalhada da pesquisa e consiste em convencer o sujeito para obter a assinatura. Para isto cria um caminho, através do convite, da justificativa, objetivos e demais aspectos da resolução 196/96. A unidade 2 é constituída por dois segmentos, um com a concordância da mãe em participar e outro com a permissão dos pais ou responsáveis para a participação da criança.

No tecido desse texto, destacam-se os circunstanciais de tempo, construídos por advérbios ou construções adverbiais como: “durante a conversa em família...”, “em sua casa”..., “ não há limite de tempo...”, bem como a presença de inúmeras orações na voz passiva analítica, como “será realizada...”, “serão mantidas...”, portadoras de um valor retroativo.

Visualmente, é possível verificar que o texto se compõe de 2 unidades. Para explicá-las, é importante destacar a perspectiva desenvolvida por Alain Lecomte, em um artigo de

<sup>3</sup> Genette (1986) define as noções de **paratexto**, **peritexto** e **epitexto**. Para a poética, o paratexto é uma das cinco formas das relações transtextuais do texto descritas por este autor. Genette distingue duas componentes do *paratexto*: o *peritexto* e o *epitexto*. O *peritexto* designa os gêneros discursivos que circundam o texto no espaço do mesmo volume como o peritexto editorial (coleções, capas, materialidade do livro), o nome do autor, os títulos, etc. O *epitexto* designa as produções que circundam o livro, e se situam no exterior do livro: o epitexto público (epitexto editorial, debates, entrevistas), o epitexto privado (correspondências, diários) (GENETTE, 1986, p. 7).

1983, citado por Coutinho (2005). Este autor afirma que:

- 1 A seqüência é um espaço;
- 2 esse espaço, enquanto espaço topológico, é munido de uma família de conjuntos com propriedades particulares, isto é, abertos;
- 3 uma família de abertos de intersecção não vazia constitui um objeto discursivo de seqüência.

Esta última perspectiva é a que interessa para a pesquisa, pois, quando, no movimento de um texto (são palavras do próprio LECOMTE, 1986, in COUTINHO, 2003), passa-se de uma família de abertos para outra, há deslocação de um lugar para outro e pode ser constituído um novo objeto, vizinho ao anterior. Trata-se de movimento que o autor denomina de compactificação.

O texto exemplo contém este movimento. Como explicado anteriormente, com base em Lecomte, estamos entendendo que as operações de compactificação constituem um dos processos de organização textual. Como mecanismos de iniciação e totalização, elas configuram blocos textuais, ou seja, conjuntos organizados a que se poderá chamar de unidades textuais, no dizer de Coutinho (2003). No conjunto dos TCLEs analisados, grande número apresenta blocos, um onde pesquisador convida o sujeito da pesquisa, explica e aprofunda o porquê do termo (que chamamos de unidade 1); outro, em que o sujeito da pesquisa assina o termo (a unidade 2).

Em 2 TCLEs, a unidade 1 aparece invertida, talvez pelo fato de o pesquisador desejar enfatizar suas apelações; por isto as situa em um lugar preferencial, para dar maior força a sua apelação, como se vê abaixo:

“Eu,....., declaro para os devidos fins estar participando voluntariamente da pesquisa....., que está sendo realizada sob a coordenação da pesquisadora Dra....., do Centro.....

Fui informado (a) que esta pesquisa objetiva.....  
[...]

Fico ciente ainda de que as informações colhidas terão caráter confidencial e só serão divulgados dados gerais dos participantes da pesquisa...”

Em outros 11 termos analisados, pertencentes à área hospitalar e oriundos da indústria farmacêutica, seguem-se outras características, como o emprego de parágrafos sem ordem hierárquica, sendo conectados através de subtítulos como:

1. Título do estudo
2. Introdução
3. Objetivos
4. Descrição do estudo
5. Procedimentos

Nos TCLEs analisados, pertencentes apenas à área de pesquisa de universidades, não há a presença de subtítulos. Aparece a conexão entre as frases com a função de ligação. Esta seria uma primeira diferença entre os diferentes textos analisados: os da área hospitalar são os únicos que contêm subtítulos, com a intenção de guiar o sujeito da pesquisa, mostrando cada uma de suas etapas de forma detalhada. Os da área de pesquisa universitária são mais simples em sua elaboração, não contêm subtítulos e contam com um número de páginas mais reduzido

(itens que podem ser comprovados no texto-modelo). Os textos da área hospitalar são longos (todos com mais de cinco páginas, alguns com até dezoito páginas).

Nos textos da área hospitalar, aparece, também, a unidade 2, com a finalidade de funcionar como um formulário, mediante o qual o sujeito da pesquisa concorda em dela participar e assina o termo de consentimento. Esta unidade foi verificada em 11 textos da área hospitalar, sendo que em 3 deles, verificou-se a presença de uma outra unidade, em que o médico ou pesquisador também assina e declara que prestou todas as informações necessárias ao sujeito da pesquisa. Exemplo:

“Eu, abaixo assinado, expliquei integralmente os detalhes relevantes deste estudo para o paciente citado.

---

Nome e assinatura da pessoa aplicando o termo  
(Se diferente do Investigador)

---

Nome e assinatura do paciente ou representante legal

---

Nome e assinatura da testemunha (Se aplicável)”

Nos termos pertencentes à área de pesquisa universitária, verificou-se que todos apresentam a unidade 2 para que o paciente assine o termo e concorde em participar da pesquisa. Algumas são apresentadas em um quadro, outras em um parágrafo separado dos demais e em outras, ainda, apenas aparece o local para a assinatura do pesquisador e do sujeito da pesquisa. Não se verifica a ocorrência de marcadores de conexão nestas subunidades, à semelhança da unidade 2 do texto-exemplo.

Dois termos, da área hospitalar, fogem à estrutura, que se poderia dizer padrão, encontrada em todos os demais 28 TCLEs analisados. Esses dois textos são construídos em torno de perguntas, aproximando-se das “Frequent answers questions (FAQs)”, bastante comuns em sítios da internet. Isto pode ser verificado verificar nos exemplos a seguir:

“Qual a base e objetivo deste estudo?”[...]

“Eu sou obrigado a participar?”[...]

“O que irá me acontecer se eu participar?”[...]

“O que tenho que fazer?”[...]

“Quais são os possíveis efeitos colaterais, riscos e desconfortos em participar?”[...]

“Quais são os possíveis benefícios em participar?”[...]

“E se surgirem novas informações?”[...]

“Serei indenizado se sofrer algum dano?”[...]

“Como serão utilizados os meus dados pessoais?”[...]

“Quem devo contatar se eu precisar de alguma informação, ajuda ou tiver problemas de saúde?”.

Uma explicação para o emprego das perguntas dentro dos TCLEs pode estar no desejo de facilitar o entendimento do leitor, aproximando-o ainda mais do texto, como se houvesse um diálogo em que o próprio sujeito da pesquisa pergunta e o pesquisador responde.

Sintetizando o plano geral dos TCLEs da amostra, pode-se chegar a algumas conclusões. Os 30 textos analisados confirmam que a resolução 196/96 determinou o seu plano geral, funcionando como epitexto do gênero TCLE. Há, porém, diferenças entre os TCLEs analisados. Em 23 deles, percebe-se a presença de duas unidades; uma em que o pesquisador convida o sujeito da pesquisa, explica e aprofunda o porquê do termo; outra em que o sujeito da pesquisa assina o termo. 7 TCLEs, entretanto, apresentam-se como um único bloco.

É possível ainda verificar outras diferenças em relação à organização geral dos textos: numeração dos parágrafos, como forma de organização do texto; presença ou não de subtítulos, preocupação em detalhar a pesquisa (maior ou menor número de páginas).

Nessa primeira etapa de análise, também é importante estabelecer o contexto de produção desse gênero. Estamos entendendo contexto de produção como “conjunto de parâmetros suscetíveis de influenciarem o modo como um texto se organiza” (BRONCKART, 1999, p. 93). Nos TCLEs, o contexto de produção está assim constituído:

**Contexto físico:**

- a) **Lugar de produção:** espaços institucionais, sendo 19 produzidos em universidades e centros universitários e 11 em um hospital universitário (HU);
- b) **Momento de produção:** antes do início da pesquisa;
- c) **Produtor:** pesquisadores, investigadores em dependência com o lugar de produção: no contexto das universidades, o produtor é o pesquisador ou grupo de pesquisa responsável; no contexto hospitalar, há, pelo menos, dois produtores: a indústria farmacêutica e o investigador.<sup>4</sup>

**Contexto sócio-subjetivo:**

- a) **Lugar social:** entidades, como universidades, hospitais;
- b) **Posição social do emissor:** pesquisadores com formação mestre, doutor, na área de pesquisa;
- c) **Posição social do receptor:** as mais diversas: adolescentes, idosos, residentes de hospitais psiquiátricos, estudantes, profissionais, entre outras;
- d) **Finalidade:** obter o consentimento do investigado para a participação numa pesquisa regulamentada pela Lei 196/96.

**O conjunto das características examinadas neste primeiro momento da análise permite que se delinee o plano geral dos TCLEs.**

### **3. Análise dos tipos de discurso presentes nos tcles**

Para aprofundar a análise dos tipos de discurso, algumas considerações mais detalhadas sobre o assunto são importantes. De acordo com Bronckart (2003, p.149) os tipos de discurso “são formas lingüísticas que são identificáveis nos textos e que traduzem a criação de mundos específicos. Existem dois grandes conjuntos de discurso: os da ordem do NARRAR (situado em outro lugar, que deve ser avaliado e interpretado pelos leitores) e os da ordem do EXPOR (não são narrados, mas mostrados ou expostos). Nesse eixo, encontram-se 2 tipos básicos de discurso: o discurso interativo, que constitui um mundo conjunto ao da interação social em curso, com referências explícitas aos parâmetros da situação material da produção e o discurso teórico, que embora conjunto à interação, não integra essas referências de forma explícita. Ainda admite-se, segundo Machado (1988, p.69), um discurso intermediário dentro da forma do EXPOR. Este discurso, chamado de discurso interativo teórico misto combina características tanto de discurso interativo quanto do teórico.

A leitura do conjunto dos TCLEs analisados mostra uma estrutura da ordem do EXPOR: os fatos “são apresentados como sendo acessíveis ao mundo ordinário dos

---

<sup>4</sup> Corroborar essa indicação o fato de que, em alguns desses TCLEs, o pesquisador assina também um termo de compromisso. Em vários desses estudos aparecem referências do tipo “Estudo de fase III multinacional, multicêntrico, randomizado, aberto e de grupos paralelos” (TCLE 23), que certificam seu estudo conduzido por outro(s) grupo(s), além do grupo local.

protagonistas da interação de linguagem: eles não são narrados, mas mostrados, ou expostos” (BRONCKART, 2003, p. 153). Vejam-se os exemplo de:

- (1) “Convido-a a participar da seguinte pesquisa:.....” (linhas 1 a 3, texto 1)
- (2) “Os objetivos da pesquisa são de avaliar a morbidade do membro superior homolateral a cirurgia após a técnica de biópsia do linfonodo sentinela ou dissecação axilar. (linhas 11 e 12, texto 2)”.
- (3) “A participação nesta pesquisa é muito importante, pois a partir dos resultados encontrados, os terapeutas poderão utilizar, de forma científica, o relato dos sonhos dos pacientes na prática clínica, podendo, até mesmo, ter condições de tentar evitar recaídas.” (linhas 5 a 7, texto 3)

Os segmentos exemplificados mostram, entretanto, diferentes tipos discursivos. Tomado na sua individualidade, o segmento (1) poderia ser visto como discurso interativo, enquanto os demais exemplos se constituiriam discursos teóricos. Enquanto (1) se apóia em referências dêiticas ao locutor e ao destinatário, os exemplos (2) e (3) “apagam” tais referências, construindo diretas à situação de produção um mundo referencial próprio do texto. É o todo do texto, entretanto, que deve ser analisado para verificar o tipo de discurso presente. Para isto, foi realizado um levantamento quantitativo das ocorrências das unidades dêiticas, através da presença de pronomes pessoais e possessivos de 1ª e 2ª pessoas e de verbos no presente.

Verifica-se que, nos textos pertencentes às universidades, 11 são predominantemente teóricos e 3 apresentam muitas referências dêiticas (texto 1, 9 e 13); a maioria apresenta verbos no presente genérico, o que revela o alto valor teórico. São exemplos de segmentos com discurso teórico:

- (4) “Considerando os princípios éticos que *orientam* as pesquisas que *envolvem* seres humanos, este documento *visa* esclarecer o envolvimento dos participantes no processo investigatório. Com isso, *prima-se* pela autonomia dos sujeitos na decisão sobre a colaboração na pesquisa XXX”. (Texto 5, linhas 1 a 5)
- (5) “A participação nesta pesquisa *é* muito importante, pois a partir dos resultados encontrados, os terapeutas poderão utilizar, de uma forma científica, o relato dos sonhos dos pacientes na prática clínica, podendo, até mesmo, ter condições de tentar evitar recaídas.” (Texto 3, linhas 5)

Já os textos da área hospitalar são predominantemente interativo-teórico-mistos; todos apresentam presente atual e dêiticos, o que revela a subjetividade do pesquisador no momento de escrever o termo, o que, conseqüentemente, produz o efeito de acentuar a proximidade entre ele e o sujeito da pesquisa. São exemplos do chamado discurso interativo teórico-misto:

- (6) “A participação no projeto exige uma visita a *sua* casa e a gravação de duas conversas entre *você* e *seu* filho ou filha. A primeira conversa será sobre eventos que a criança tenha vivenciado recentemente e a segunda acontecerá enquanto *você* e *seu* filho ou filha compartilharem um livro de gravuras. Não há limite de tempo, e *você* pode falar tanto quanto desejar. *Você* também deverá responder um questionário com informações pessoais. A visita vai durar aproximadamente duas horas”.

- (7) “*Você* foi convidado a participar de um estudo. Este documento apresenta uma descrição do estudo e tem como objetivo ajudá-*lo* a decidir se *você* deseja ou não participar dele. Solicite que *seu* médico do estudo esclareça qualquer dúvida sobre qualquer ponto que não

estiver claro neste documento. Não assine este documento a menos que **você** esteja satisfeito com as respostas às suas perguntas e tenha decidido participar deste estudo.” (Texto 21)

A análise da totalidade do *corpus* mostrou que se pode dividir os TCLEs em dois grupos básicos, a partir do tipo de discurso predominante: os que são predominantemente teóricos e os que são interativo-teórico-mistos. 11 textos (36,7%) se caracterizaram como predominantemente constituídos por discurso teórico. 19 textos (63,3%) mostraram discurso interativo-teórico-misto, sendo que todos os textos provenientes do contexto hospitalar entraram nessa classificação.

#### 4. Análise dos mecanismos de textualização

Os mecanismos de textualização consistem na criação de séries isotópicas que contribuem para o estabelecimento da coerência temática, explicitam a intenção do destinatário, as grandes articulações hierárquicas, lógicas e/ou temporais. Nesta pesquisa chama a atenção a existência de várias cadeias referenciais: no caso dos que se apresentam como discursos do tipo interativo-teórico-misto, é possível localizar a cadeia do destinatário (você, o senhor, o participante).

Também a presença de “rótulos” (KOCH, 2006): anáforas complexas realizadas por meio de nomes genéricos e inespecíficos), para nomear o objeto do TCLE: a pesquisa, foi notada em todos os textos, como em:

(8) “Você e seu filho foram convidados a participar de **um estudo sobre a linguagem usada pelas crianças... Esta pesquisa** integra um projeto internacional... esta pesquisa é coordenada pelo professor... o objetivo **deste trabalho...**” (TCLE1)

No caso do discurso teórico, observa-se a presença de presente gnômico (atemporal), como em: Este documento **apresenta...** e **tem** como objetivo...

Os TCLEs de discurso interativo-teórico-misto apresentam uma complexidade maior, pois, além de trazerem a possibilidade de atemporalidade semelhante à exemplificada no discurso teórico, caracterizam-se por localizar o processo com relação ao momento de produção (pelo uso de presente atual), como em: **Estamos interessados** em saber como a criança fala...

#### 5. Análise dos mecanismos enunciativos

Outro aspecto importante a ressaltar nesta análise refere-se aos mecanismos enunciativos, ou seja, à análise das vozes presentes no texto e das modalizações. Através desses mecanismos são expressas avaliações, como julgamentos, opiniões e sentimentos sobre determinado conteúdo temático, assim como se conhecem as instâncias responsáveis por tais avaliações. Na perspectiva do posicionamento enunciativo, as vozes podem ser caracterizadas didaticamente como “entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que está sendo enunciado” (BRONCKART, 1999, p. 326). As vozes podem ser reagrupadas em quatro subconjuntos, que são: a voz do expositor, a voz do autor empírico, as vozes sociais e as vozes dos personagens.

Foi possível verificar diferenças entre o gerenciamento das vozes, considerando-se o contexto de produção, se da área de pesquisa institucional e da área hospitalar. O quadro a seguir pontua tais diferenças:

## QUADRO 1: GERENCIAMENTO DAS VOZES E CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Área institucional- Universidades	Área institucional: hospitalar
Voz do autor marcada pelo recurso a pronomes e desinências verbais de 1ª pessoa do singular ou plural (eu, nós): Ou voz do expositor, de 3ª pessoa.	Ausência de voz do autor, presença da voz do expositor, neutra.
Vozes dos personagens: Sujeito da pesquisa, destinatário do TCLE	Vozes dos personagens Sujeito da pesquisa, destinatário do TCLE,; médico do estudo, investigador principal e investigadores locais; patrocinador da pesquisa.

Os TCLEs da área hospitalar são, aparentemente, mais interativos, pela presença de dêiticos de 2ª pessoa, do destinatário, portanto. Nove textos iniciaram com a expressão “**Você** está sendo convidado...” e 2 com a expressão “**Seu médico** está perguntado se **você** gostaria de participar...” Não aparece, entretanto, em nenhum desses textos a voz do autor empírico.

Já os termos da área de pesquisa universitária, por sua vez, não apresentam um único “modelo” para o aparecimento da voz do pesquisador e nem sempre são interativos. Dos 19 termos desta área, analisados quanto à cadeia do emissor/destinatário, temos:

a) emprego da 1ª pessoa (eu/nós): três pesquisadores assumindo-se como sujeitos: (9) “**Convido-o** a participar...” (Texto 2),

(10) “**Estamos** interessados em saber...” (Texto 1);

b) emprego da 3ª pessoa: 8 termos preferindo a voz neutra do expositor:

(11) “**Esta pesquisa** orientada pela Dra...” (Texto 3),

(12) “**A pesquisa**..... tem o objetivo de...” (Texto 4)

c) emprego tanto de 1ª como 3ª pessoa: 7

(13) “**O trabalho** conta...” (no mesmo texto) “... Em virtude do exposto acima, **solicitamos** o preenchimento...” (Texto 6)

(a) emprego dos dêiticos de 2ª pessoa: 2, ao lado da voz neutra, do emissor:

(14) “**Você** está sendo convidado a participar...” (Texto 12)

(15) “**Você e seu filho ou filha** foram convidados a participar de um estudo...” (Texto 1)

No total dos textos analisados, a voz do autor aparece em 17 dos 30 textos analisados e 13 optaram pela voz neutra.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu verificar que os 30 textos analisados apresentam certas regularidades que podem caracterizá-los dentro de um gênero, partindo do fato de que seu

conteúdo temático segue os aspectos da resolução 196/96. Os dois quadros a seguir apresentados sintetizam os pontos de semelhança entre os textos (que permitem identificá-los como pertencentes ao gênero TCLE) e as principais diferenças constatadas.

## QUADRO 2: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

<b>GÊNERO</b>	<b>TCLE</b>
Objetivo	Obter a aceitação do destinatário como participante de uma pesquisa
Plano textual global	O conteúdo temático apresenta a exposição da pesquisa e os elementos determinados pela Resolução 196/96, finalizando com a concordância em participar do sujeito da pesquisa, podendo constituir 2 unidades.
Tipos de discurso	Discurso teórico e discurso teórico misto interativo
Tipos de seqüência	Argumentativa, explicativa, descritiva e injuntiva
Coesão nominal	Pelo menos 3 cadeias referenciais (do agente produtor, do destinatário e do referente pesquisa)
Coesão verbal	Relacionada ao tipo de discurso: Presente atual (do momento da enunciação) e presente gnômico (atemporal),
Vozes	Polifonia, em que se destacam, de acordo com o tipo de discurso, vozes do expositor (neutra), do autor, dos personagens- participantes, patrocinadores, executores-, e vozes sociais

## QUADRO 3: PRINCIPAIS DIFERENÇAS QUANTO AO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS TCLES

<b>Textos da área universitária</b>	<b>Textos da área hospitalar</b>
- apresentam 1 a 2 páginas	- apresentam de 5 a 20 páginas
- apresentam-se em uma única unidade ou em duas, mas sem divisões internas	- apresentam 2 unidades e a unidade 1 mostra subtítulos
- 57,9% apresentam discurso teórico	- todos apresentam discurso teórico interativo misto
- apresentam algumas seqüências explicativas e, no máximo, uma descritiva;	- apresentam inúmeras seqüências explicativas e descritivas, na maior parte das vezes encaixadas em seqüências injuntivas.
- se interativo teórico misto, apresentam voz de autor.	- não aparece voz de autor, apenas a de expositor (neutra).

Espero, com esta pesquisa, ter contribuído para a reconstituição de um gênero secundário que surgiu a partir de uma legislação específica (Resolução 196/96), mas ainda não foi explorado suficientemente e precisa de definições. Estou ciente de que muitas das análises precisariam ser aprofundadas, principalmente para perseguir outros objetivos, como o de auxiliar o pesquisador na elaboração de termos de compromisso para suas pesquisas. Minha análise mostrou a complexidade do gênero textual TCLE e teve a preocupação de chegar ao que Bronckart chama de arquétipo discursivo (1999, p. 181), sempre lembrando as palavras desse autor quando refere “os infinitos limites de um modelo finito”.

## REFERÊNCIAS

- BRONCKART, Jean Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sócio-discursivo. 2. ed. São Paulo: Educ, 1999.
- COUTINHO, Maria Antonia. *Texto(s) e competência discursiva*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian Fundação para Ciência e tecnologia, 2003.
- GENETTE, Gerard. *Introdução ao architexto*. Lisboa: Vega, 1986.
- GOLDIM, José Roberto, CLOTET, Joaquim, FRANCISCONI, Carlos Fernando. *Consentimento informado e a sua prática na assistência e pesquisa no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUC, 2000.
- \_\_\_\_\_. Ética aplicada à pesquisa em saúde. Disponível em: <<http://www.bioetica.br/biopesrt.htm>> Acessado em: 19/11/2004.
- KOCH, Ingedore Villaça. *Rotulação: uma estratégia textual de construção do sentido*. Palestra proferida na Unisinos, em 05 de jan. 2006.
- MACHADO, Anna Rachel. *Para (re)pensar o ensino de gêneros*. Calidoscópico – Revista de lingüística aplicada. Unisinos, v.2, n.1 e 2. jan/jul 2004, São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O Diário de Leituras*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VIEIRA, Sonia, HOSSNE, William Saad. *A ética e a metodologia*. São Paulo: Pioneira, 1998.